

# O THEATRINHO

## DO SENHOR SEVERO.

### N. 2.



(N. 3) Rio de Janeiro. Na Typographia de Miranda e Carneiro. 1833.

— 0 —

### INTERLOCUTORES

|                                      |                            |
|--------------------------------------|----------------------------|
| <i>Xico Bandurra</i> . . . . .       | Militar e alta Personagem. |
| <i>D. Fufia</i> . . . . .            | Mulher do dito.            |
| <i>Lagartixa</i> . . . . .           | Creados dos ditos.         |
| <i>Severo</i> . . . . .              |                            |
| <i>Joam Burro</i> . . . . .          | Alta Personagem.           |
| <i>Ripanso</i> . . . . .             | Conselheiro Privado.       |
| <i>Aurelio</i> . . . . .             | Ministro Confidente.       |
| <i>Marinho</i> . . . . .             | O mesmo.                   |
| <i>Diogo</i> . . . . .               | Conselheiro                |
| <i>Levacadeira</i> . . . . .         | O mesmo.                   |
| <i>Bernardo d'el-Capio</i> . . . . . | O mesmo.                   |
| <i>D. Fustinha</i> . . . . .         | Irmã do dito.              |
| <i>Vergoto</i> . . . . .             | Ministro discordante.      |
| <i>D. Geringonça</i> . . . . .       | Mulher do dito.            |
| <i>Cacique</i> . . . . .             | Curandeiro.                |
| Um Portador.                         |                            |



— 0 —

*Continua o N. antecedente.*

SCENA 4a.

*Ripanso e Diogo.*

*Ripanso.* O Vergoto não quer a Vm. antes quer o outro; porem não ha de ter remedio senão sугeitar-se.

*Diogo.* Fazendo-se o que eu digo, a cousa não pode falhar; medidas fortes empregadas, e deixe andar o carro para diante.

*Ripanso.* Sim Senhor, Senhor *Diogo*, estou n'essa resolução; mas que a cousa não falhe, isso he que eu duvido . . . vejo tudo muito indispuesto contra nós; he verdade que he a unica marcha a seguir; porem alguma cousa arriscadinha . . . estamos muito conhecidos, Snr. *Diogo*; por isso certeza, certeza de bom resultado não podemos ter; antes pela zanguinha, que nós tem, he mais para desconfiar; que nos deem alguma tunda, e nos ponhão à santa unção.

*Diogo.* Deixe-se de petas; fogo e mais fogo; o *Marinho* que tenha embarcações promptas para caso sinistro.

*Ripanso.* Sim Senhor, ha de haver fogo; e descance, que hei de fazer a diligencia por leval-o a cima, ou a igrejinha ha de cahir de uma vez; não estou para aturar uma *Creancinha*; antes o quero a Vm. *Sr. Diogo*; o *Perneira* que fique la para cima; o *Bandurra* que va tocar sanfona, ou plantar mandioca, que mesmo assim lhe não tem hido mal da festa; o *Joam* vai para longe; mas he preciso, *Snr. Diogo*, que o *Bandurra* não pesque, que vai à rua, se o nosso plano não falhar, senão temos que o aturar (traz traz) ahi batem.

*Sahe Bandurra, Vergoto, Levacadeira, Marinho, Aurelio e Joam Burro.*

*Bandurra.* Desengane-se, *Snr. Vergoto*, o que o *Sr. Ripanso* disse he o que se ha de fazer, Vm. está combinado com o outro, pois não ha bom proveito d'isso.

*Vergoto.* Qual outro? . . . Vm. *Sr. Bandurra*, não vê um palmo a-diante do nariz.

*Ripanso.* Se he a respeito do *Snr. Diogo*, podem desenganar-se, que nenhum ha de ser, senão elle: tenho dito.

*Vergoto.* Faça ô que quizer, que eu farei o que entender.

*Marinho.* Ao *Sr. Diogo* não ha que dizer, *Sr. Vergoto*.

*Aurelio.* Eu sigo o que diz o *Sr. Ripanso*.

*Joam Burro.* Elle he que deve determinar tudo.

*Bandurra.* Eu tambem digo o mesmo.

*Vergoto.* Eu tambem digo o mesmo! . . . Vm. não sabe o que diz, *Sr. Bandurra*, nem para si he bom; entrando o *Sr. Diogo*, Vm. vai para a rua, *Sr. militante*, tão certo como dous e dous serem quatro.

*Bandurra.* Aquillo he assim, *Sr. Ripanso*?

*Ripanso.* Deixe-o fallar, *Sr. Bandurra*, aquillo he inveja.

*Vergoto.* Eu mostrarei, que não sirvo para pão de cabelleira.

*Aurelio.* VVmm. estão a dar gostos à nossos inimigos.

*Vergoto.* Então não me escandelisem, como tem feito, e ao *Sr. Levacadeira*.

*Levacadeira.* Eu ca por mim perdão todas as injurias havendo por haver, recebidas do *Snr. Ripanso* e mais *Snrs.*; o *Snr. Vergoto* não tem razão; mais tenho eu soffrido, mas não me queixo; e estou amigo como d'antes.

*Vergoto.* Eu não sou homem para me metter de baixo de ninguém; não estou para ser levado pelo *Snr. Ripanso*, como burro pelo cabresto; ha de fazer da minha parte tudo o que poder para embarçar, que se o *Diogo*; o outro tem mais merecimentos . . .

*Ripanso.* Ah! ah! tem tão fraca potencia para isso, como para outras cousas . . . não me assusta com seus ameacos; quer Vm. queira, quer não, ha de fazer causa commum, quando não está na lama e ha de sujar o corpo

tudo, como já sujou o nariz, percebe, Sr. *Sujo*? . . .

*Vergoto*. Então o Snr. *Ripanso*, pelo que vejo, assentou de governar tudo; pois governe lá a quem quizer; a mim não me ha de pôr a canga; eu não sou o Sr. *Bandurra*, *Marinho*, *Joam Burro*, *Levacadeira*, &c. &c. para me acoutar de baixo de um balcão.

*Ripanso*. Não seja atrevido; quê he vossê para estar ahí com caprichos? Muito homem *Limpo* me està de baixo da escôta, agora o Sr. *Sujo* quer-se fazer fidalgo! parece-me . . . que lhe ha de custar caro o atrevimento . . .

*Vergoto*. O que ha de vossê fazer?

*Ripanso*. Se quer vêr . . . não me custa muito a ensaboar-lhe a cara com um sabonete de pedra . . .

*Aurelio*. Sr. *Ripanso*, por quem he não faça caso.

*Marinho*. He bem incivil atacar o Sr. *Ripanso*!

*Bandurra*. Que atrevimento do Sr. *Vergoto*, . . . ó gentes!

*Joam Burro*. A culpa tem-a o Sr. *Ripanso* em dar-lhe confiança.

*Levacadeira*. Senhores, demos a conferencia por acabada para evitar desordens, o Sr. *Vergoto* não quer ceder da sua birra, não sei em que se fia.

—000—

(Retirão-se.)

SCENA 5a.

*Vergoto*, *D. Geringonsa*, e *Cacique*.

*Vergoto*. (entrando zangado) He pouca vergonha . . . querer por força levar a sua à vante . . . querer fazer gato capato de mim . . . achincalharem-me . . .

*D. Geringonsa*. Que tens, que tens? continuão a poquentar-te? isso esperava eu; bem diz o dictado «ou sangue ou creação» e estes nem uma nem outra cousa; anda, continúa a servil-os . . . (voltando-se para *Cacique*) olhe, Snr. *Cacique*, este meu marido não quer ter emenda; toda a vida ha de ser um bonachão; que serviços, que serviços não tem feito! (voltando-se para *Vergoto*) derão-te boa paga! . . . se tivesses sido mal succedido, elles he que te havião de valer, pois não! torna, torna outra vez a arriscar-te; vai, vai offerecer-te agora para dares cabo do filho, como te offereceste para acabares com o pai; erão elles bem capazes de se arriscarem como tu, e de soffrerem os incommodos, por que passaste, estando e sendo como coelho na tóca; està na tinta! elles sim, por um oculo! e por isso que eu prégue, Sr. *Cacique*, a este meu marido, não quer ter emenda; por fim ainda hão de pespegar-lhe na cara, que he godo, mouro, ou serraceno, isso já eu espero; ahí tens a paga! e então para que esta canceira de meu marido, Sr. *Cacique*? para que, não me dirá? . . .

*Vergoto*. (retirando-se) agora não ha remedio, senão acabar o que principiei.

*D. Geringonsa*. Veja, Sr. *Cacique*, para que se ha de matar tanto este meu marido? para que? os outros he que tem lambido tudo; e elle coitado, se quiz fazer algum vintem, foi necessario metter-se neste negocio de gente, quando não, teria de sair, como entrou; forte pascacio!



*Cacique.* Pois das fabricas não tem tido nada?

*D. Geringonsa.* Qual! ora vossê não conhece meu marido, *Snr. Cacique*? não sabe, que elle he um *paz d'alma*, e que está por tudo, quanto lhe querem fazer? ao principio ainda entrou n'isso; porem depois a inveja, a inveja, *Sr. Cacique*, que não pode vêr uma camiza lavada a outrem, não tardou em tirar-lhe o bocado da boca; todo o negocio tem sido para o *Sr. Levacadeira, Bandurra, Ripanso*, e outros magnatas, que assentão, que são mais, que meu marido; pois fallo a minha verdade, *Sr. Cacique*, mais serviços, que meu marido, nenhum, nenhum d'elles; e este he o pago! bem feito, para não ser tollo; e ainda não fica aqui: estou vendo o dia e a hora, em que lhe tirão a pelle do corpo, he o que me falta vêr.

*Cacique.* He muito bom homem, *Sra. D. Geringonsa*, eu que o diga.

*D. Geringonsa.* Olhe, vossê não vio, como lhe fallei, e elle sem dizer palavra foi direitinho para dentro; aproveitou esta aberta, e foi-se metter no seu gabinete, ou descancar sobre a cama, he incançavel; tambem tirados lá os seus livros não quer saber do que se faz em casa; tudo, tudo carrega para cima de mim, *Snr. Cacique*; outra, que não fosse eu, não podia ja com tanto pezo; não tenho um instante de meu; hora estou voltada para um lado, hora para outro; o que me vale he, que parece que o meu corpo he de ferro; senão não podia aguentar semelhante lida.

*Cacique.* Bem vejo, minha *Sra.* o pezo, que aguenta; porem tem paciencia com esses soffrimentos; uns nascerão para carregar, outros para serem carregados: nesta parte sou eu mais feliz, que minha *Sra.*

*D. Geringonsa.* Ah! ah! ah! ora vossê tem cousas, que faz rir a gente.

*Cacique.* He serio, minha *Sra. D. Geringonsa*; eu com lidas de casa não me entendo, nem mesmo com a renda d'ellas me intrometto; deixo isso a outras mãos; mortificações para a vida não as quero.

*D. Geringonsa.* Eu tambem digo o mesmo: se a gente não se divertir n'este mundo, no outro sabe Deos o que será: mas assim mesmo eu não sou como algumas, que todo o seu divertimento he irem a Theatros, bailes, e são amigas de se enfeitarem; eu não, *Sr. Cacique*; meus divertimentos são outros; gosto muito da conversação: veja Vm. o tempo esquecido, que nós passamos aqui; e não me aborrece, não; outras nem um instante estarião assim intertidas, como eu.

*Cacique.* Isso he favor, que minha *Sra.* me quer fazer.

*D. Geringonsa.* Favor não, *Snr. Cacique*; he genio meu; não me lembra de nada; estou assim muito satisfeita.

(*Sahe Vergoto esfregando os olhos*)

*D. Geringonsa.* Ah! vem o *dorminhoco*; ja dormio a sua soneca?

*Vergoto.* (esfregando os olhos) Vossês tem fallado os farrapos.

*Cacique.* Que! Vm. percebeo tudo?

*Vergoto.* Eu não ouvi tudo!...

*D. Geringonsa.* Deixe-o fallar, *Sr. Cacique*, elle estava a dormir.

*Vergoto.* Não ferrei no somno não; estive só-coxilando.

*D. Geringonsa.* Sim, não dormia; então que se passou aqui?

*Vergoto.* O que? olha que digo . . .

*D. Geringonsa.* Diz, diz, se hes capaz.

*Cacique.* Não diga não, *Snr. Vergoto*, para não dar esse gostinho a minha *Snra.*

*Vergoto.* Então não digo; quero-te fazer rabião; eu bem te conheço, *Geringonsa*, esses teus olhos não me enganam . . .

*Cacique.* (A' parte. Que mansidão d' homem! he mesmo um cordeiro, não se altera com cousa alguma; he um santinho! sabe das cousas, e não abre o bico; destes ha poucos.) São horas de retirar-me: determinão alguma cousa deste seu creado, meus *Snrs.*

*D. Geringonsa.* Já se vai? abafe-se bem, *Sr. Cacique*; o ar da noite está frio, e pode constipar-se.

*Cacique.* A quem recomenda minha *Snra.* isso, a mim! minha *Snra.* quer ensinar o Padre-nosso ao *Vigario*!

*D. Geringonsa.* Me queira perdoar, *Snr. Cacique*; sem pensar, ia mettendo a mão em seara alheia; forão os meus bons desejos, que fallarão.

*Vergoto.* Se lhe dà corda, tem que aturar, *Sr. Cacique*; isto he mesmo uma tagarella.

*D. Geringonsa.* Não, podéra ser como vossé, que he um mudo; nem sabe dizer o que ouve.

*Cacique.* (retirando-se) boa noite, boa noite, meus *Snrs.*

*D. Geringonsa.* Adeosinho, até amanhã, veja se falta . . .

—0000—

SCENA 6a.

*Bernardo d'el Capiro, e D. Fustinha.*

*D. Fustinha.* Maninho, para que ha de metter-se mais em trabalhos . . . nós ja temos bastante que comer, deixe-se, deixe-se de cousas: se *Vm.* morrer, eu não acho outro mano, que seja . . . (tosse) forte tosse me persegue: que seja o meu . . . amparo.

*Bernardo.* Quando eu escapei la de cima, escapo de todas; não te affijas, maninha, que ainda has de ser a *Sra. Dictadora*.

*D. Fustinha.* Mas, meu mano, dictadora he mesmo como rainha, ou mais alguma cousa? se he como rainha, então eu hei de ter muitos creados, e tam . . . *o farijador*, não he assim, meu mano?

*Bernardo.* Viador, menina, he que se diz.

*D. Fustinha.* E guarda-roupas tambem hei de ter, não meu mano?

*Bernardo.* Deixa estar, que não ha de faltar quem te sirva bem.

*D. Fustinha.* Meu mano, eu então hei de ser muito seria, e não hei de dar confiança a ninguem; mas eu posso ser rainha, maninho?

*Bernardo.* Has de poder ser tudo, se Deos quizer, serás superior a todos, mais animada?

*D. Fustinha.* O medo, que tenho, meu mano, he que *Vm.* morra, e fique eu por ahi sosinha; podendo vir depois aquelles homens la de cima,

que tem muita zanga a Vm. e deitarem-me de baixo, e eu então andar corrida por esse mundo de christo; não pode ser, meu mano?

*Bernardo.* Não te consummas, menina, que, se fores corrida, has de ter com que passes o resto da tua vida à regalada; o que te peço he, que te conserves com a mesma virtude, que até agora tens tido; nunca olhes para esses homens maos chamados *caramús*; porque olha, menina, estes homens não podem vêr teu irmão, só porque elle tem *trabalhado* muito e muito, para te deixar alguma cousa; não dês confiança a esta gente, toma sentido; se eu morrer nesta ultima tentativa, que vou fazer, e que toda he em teu proveito, peço-te, que não esperdices o dinheiro, que te deixo; porem se algum dos meus amigos escapar e precisar, soccorre-o, mana, ouviste? sê generosa para com elles, affavel e risonha.

*D. Fustinha.* Meu mano, eu tenho susto, que Vm. se metta em danças, doente como está com essas pernas; olhe, se for necessario salta Vm. he pilhado, meu mano, porque não pôde correr.

*Bernardo.* Se me pilharem, não me logrão; porque ja os pilhei tambem.

*D. Fustinha.* E ao Sr. *Ripanso* posso mostrar riso, meu mano?

*Bernardo.* Sim, ao Snr. *Ripanso*, se escapar, mostra-lh'o, menina; mais ao Sr. *Diogo*, que he homem capaz; mas ao Sr. *Vergoto* não; nem ao Sr. *Levacadeira*, a esses não.

*D. Fustinha.* E se ficarem só *caramús* . . . e Deos levar todos os amigos de Vm. eu não hei de nunca rir, meu mano, hei de estar sempre triste?

*Bernardo.* Nao, menina, sempre ha de haver quem te consolé; não tenhas medo de viveres triste: a tristeza ha de ser para mim, senão escapar.

(batem à porta) traz . . . traz . . . oh de casa.

*Bernardo.* Vê quem he, menina.

(Fallão de fora da porta) Aqui he que mora o Sr. *Bernardo Perneira d'el Capio*, Restaurante das Legalidades, Governador Restaurado, Revolucionario de profissão, e inimigo das Legitimidades?

*Bernardo.* Manda-o entrar, menina.

*Saé um homem vestido de ponche, com chapeo grande de galha, e com uma grande carta na mão.*

*D. Fustinha.* Ai meu mano, he patricio!

*Portador.* Aqui tem vossa excellentissima pessoa esta carta da sua terra.

*Bernardo.* (Abre a carta, e chamando de parte *D. Fustinha*, lê)

Illustrissimo e excellentissimo senhor governador restaurado. — Depois que vossa excellentissima pessoa deixou esta terra, que ainda chora, cuidei logo em dar andamento às ordens emanadas da profunda e excellentissima pessoa de V. S., tracto de fazer a diligencia pela enviação das Representações por V. excellentissima tão efficazmente recommendada.



e minutadas; alguns dos senhores presidentes das ante-camaras são muito seus amigos, e logo por servirem a vossa excellentissima pessoa se apressarão a representar a injustiça, com que a justiça queria perdoar a esta gente, que não soube o que fez em levantar-se contra a excellentissima pessoa do seu governador, que Deos conserve; e elles por amizade a vossa excellentissima pessoa, e fiados na grandeza do seu excellentissimo governador, que lhes ha de pagar o trabalho, tem representado para não se dar o perdão a esta gente, que não he digna do agrado de vossa excellentissima pessoa; porem tenho encontrado outros, que me tem descomposto, e não têm vergonha de dizerem à boca cheia, que não querem ajudar a V. excellentissima; porque he muito ladrão, e tem feito cousas diabolicas, e que a punir-se esta gente, ha muito deveria estar na forca V. excellentissima pessoa. Mais excellentissimos Srs.; assim queira V. Illma. mandar mais dinheiro para ver, se arranjo alguma cousa; não importa, que elle seja d' Orfãos, de Auzentes, ou Notas de França, da caixa de depositos &c. &c. comtanto que venha de pressa; V. Exma. não perde nada com isso, e levará em conta aos Srs. meus Exmos. Deos guarde a Exma. Pessoa e mais a Exma. Sra. Mana.

*O Encarregado da distribuição da pecunia.*

P. S. O chan-chan ja chegou.

D. Fustinha. Ora veja, mano, como está aquella gente por lá.

Bernardo. Não ha remedio, senão mandar-lhe mais dinheiro; vamos a contal-o.  
(Retirão-se todos)

—O—

SCENA 7a.

*Severo, e Lagartixa.*

Severo. Bons olhos a vejão, Snra. D. Lagartixa; estimo muito vêr a urbanidade da sua pessoa, junta com os cataforismos de toda a feliz saude.

Lagartixa. Bravo, como está rasgado em cumprimentos o Sr. Severo! então diga-me, onde foi hoje essa catholica pessoa? por onde andou V. S.? até onde se estendeo? a modo que ja não me vai agradando . . . vossê anda muito saído . . .

Severo. Queixa-te de nosso amo; fui acompanhá-lo a mitigar saudades, e este, como elle estava tão sentido em casa?

Lagartixa. Coitado, ha trez dias, que não comia.

Severo. Isso não admira; sempre assim foi: bom bebedor, máo comedor.

Lagartixa. Então onde foi vossê e mais elle?

Severo. Ora aonde te parece a ti, que p. deríamos ir? pensa bem.

Lagartixa. Ora eu posso advellar?

Severo. Pois olha; fomos a casa daquelle sugeito, que tem cara de porco montez . . . e grasinou n'outro dia com nosso amo . . .

Lagartixa. Ah . . . ah . . . ah . . . só essa me faria rir: de veras nosso amo foi lá?

*Severo.* Ora se foi ; e eu que o acompanhei . . .

*Lagartixa.* Então forão comprar algumas folhinhas ? . . .

*Severo.* Quaes folhinhas ; fomos visital-o pela sua uniformidade.

*Lagartixa.* Pois o tal *Ripanso* esteve doente ?

*Severo.* Ca para mim nunca elle esteve melhor ; porem nosso amo e a sua gente comerão a caraminhola, que o homem estava a morrer ; sem se lembrarem, que *vaso ruim nunca quebra* ; e se tu soubesses, minha *Lagartixa*, a gente que la estava, ja se sabe, da qualidade de nossos amos, isso era um Deos nos acuda là na venda ; olha, fui là dar com o Sr. *João Burro*, *Aurelio*, *Marinho*, *Levacadeira*, e outros ; e o tal *Bolas* não teve o cuidado de mandar pôr um livro, que parecia um Missal, para assignarem os nomes aquelles que là o fossem vizitar ? eu tambem como vi tanto diabo de libré a estender-se no tal livro, agarrei na penna, e escarrapei o meu nome todo por extenso ; e não me deve ficar obrigado pela visita a tal Sr. *Ripansorio* ?

*Lagartixa.* Então que doença tem o tal *Bolas* ?

*Severo.* Segundo o que ouvi dizer ao Sr. *Dr. Cacique*, o homem teve um *anuamento* muito grande com irrupções na pelle, que lhe causavão uma comixão tão forte, que para ficar bom de todo, tem de tomar pelo menos duas vezes ao dia, dózes de cipó de 100 quilates cada uma, applicadas com alma.

*Lagartixa.* Ah ! o Sr. *Ripanso* tem comixão no corpo . . ham . . ham . . ham . . para isso, para isso não será mão uma boa escovadella . . .

*Severo.* O que elle me parece que tem he muita ronha ; como não levou a sua à vante, deo-se por doente, para obrigar nosso amo, e aos da mesma laia a irem beijar-lhe a pata, e assim que lá forão, logo elle sentio melhoras, bemdicto seja Deos.

*Lagartixa.* Forte gente descarada, que não tem vergonha de se metterem de baixo d'aquelle vende tinta.

*Severo.* Deixa-os faltar ; tanto hão de comer, que algum dia rebentaráo, que os ha de levar o *diabo a todos*.

*Lagartixa.* Nosso amo bebo là alguma cousa, que lhe fizesse . . .

*Severo.* Só um bocadinho da *branca* . . .

*Lagartixa.* Ah ! por isso elle està com vomitos.

*D. Fusia.* (de dentro) O' Severo, traz cá a bacia.

*Lagartixa.* Là te chamão, adeos até logo.

*Severo.* Espera, toca sempre aqui, rapariga.

*Lagartixa.* Deixa-te agora de cousas ; vai de pressa, senão d'aqui a pouco temos grasinação.

*Severo.* Não tenho pressa, quero dar tempo a que meu amo co

*Lagartixa.* Vai là, adeos, adeos. (Retirão-se) *Continuar-se-ha.*

—O—O—O—O—O—

Rio de Janeiro. Na Typographia de Miranda e Carneiro.